

PMDB tem poucas alternativas

Luís Eduardo Costa

O PMDB do Distrito Federal está vivendo um dilema nas últimas horas: ou aceita entrar na coligação do ex-governador Joaquim Roriz, ou vai acabar saindo sozinho na disputa pelo Governo do Distrito Federal. As duas alternativas não são as que setores importantes do partido gostariam, mas são as que estão à mão no momento. Nos últimos dias o presidente do PMDB-DF, Lindberg Cury, tem procurado desesperadamente uma solução que tire do impasse sua legenda, mas não tem obtido sucesso.

A última delas foi a busca de uma terceira via, em função do impasse das negociações com Roriz. Lindberg e setores do PL procuraram articular uma coligação que

envolveria os três partidos da centro-direita, incluindo o PFL. A idéia era de a princípio formar uma coligação branca — sem candidato a governador, com uma chapa de apenas candidatos a deputado distrital e federal e um senador — que na prática poderia fazer campanha para o senador Maurício Corrêa, candidato de uma coligação de centro-esquerda. Outra alternativa era uma coligação de fato, sem pretensão de ganhar mas que teria o seu cacife para negociar no segundo turno.

Veto

As negociações de Roriz com o PFL nas últimas horas, contudo, puseram abaixo essa possibilidade, pois fica praticamente inviável uma coligação do PMDB apenas com o PL. Assim, só restaria ao

PMDB se aventurar sozinho ou coligar com Roriz, uma solução que Lindberg Aziz Cury não gostaria, tanto é que, antes de tentar articular essa aliança centro-liberal, ele procurou alguns partidos de esquerda tentando anular o veto que as forças progressistas de Brasília impuseram à entrada do PMDB em uma coligação com o PDT e demais partidos.

Esse era o grande sonho do presidente do PMDB. Há dois meses ele propôs retirar sua candidatura ao GDF em favor de uma composição com o PDT e os demais partidos de esquerda, à exceção do PT.

O empresário voltou a ter com dirigentes de dois desses partidos — PCB e PSDB — e obteve novamente a negativa.